



“Somos responsáveis por aquilo que fazemos, o que não fazemos e o que impedimos de fazer.”

Albert Camus

Internacional

No mês de junho, uma série de eventos políticos influenciaram o mercado. Na França, a decisão inesperada de Macron de convocar novas eleições parlamentares gerou importante aversão ao risco na Europa, uma vez que os movimentos populistas, tanto de esquerda quanto de direita, devem dominar a nova assembleia legislativa em detrimento da atual maioria centrista. Nesse quadro, além de maior dificuldade em reduzir o elevado déficit fiscal, há maior risco de deterioração da relação entre a França e a União Europeia. Nos EUA, o desempenho preocupante de Biden no primeiro debate eleitoral suscitou o movimento de sua substituição na corrida eleitoral. Neste momento, não há um substituto óbvio, e o Presidente resiste a renunciar à sua nomeação como candidato. Assim, a perspectiva de conflito interno dos democratas aumenta a probabilidade de Trump voltar à Presidência. Por fim, a inflação desacelerou nos EUA e, em conjunto com certa acomodação dos dados de atividade, tornou o cenário de pouso suave da economia americana mais provável.

Brasil

A política fiscal continua como um dos principais focos de atenção doméstica. A resistência do governo em adotar reformas para flexibilizar e cortar gastos, ao mesmo tempo em que não tem força para aprovar um aumento significativo de receitas no Congresso, mantém o questionamento sobre a viabilidade tanto da meta de resultado primário quanto do atual arcabouço fiscal. Adicionalmente, declarações do presidente da República nesta direção contribuíram para acentuar esses questionamentos e implicaram uma depreciação relevante da moeda brasileira. Esse movimento amplifica as dificuldades na condução da política monetária doméstica. Em particular, a desancoragem das expectativas de inflação e a falta de ociosidade na economia elevam o repasse da depreciação cambial para a inflação. Neste cenário, o Banco Central interrompeu o processo de flexibilização monetária e condicionou qualquer ajuste futuro na taxa de juros à estratégia necessária para a convergência para a meta.

Juros e Câmbio

Ao longo do mês de junho, observamos uma consolidação no mercado de renda fixa nos países desenvolvidos. Dados mais moderados sobre atividade econômica e inflação, juntamente com discursos conservadores dos membros do FED, explicam o movimento de queda na curva de juros americana. No entanto, o Brasil destacou-se de forma negativa novamente. A forte depreciação do real no mês, somada à postura conservadora do Banco Central, levou o mercado a precificar um movimento de alta de juros para 2024. No livro de Renda Fixa, montamos uma posição pequena aplicada nos EUA e seguimos sem riscos relevantes nos mercados emergentes. No portfólio de moedas, mantemos a posição vendida no renminbi.

Bolsa

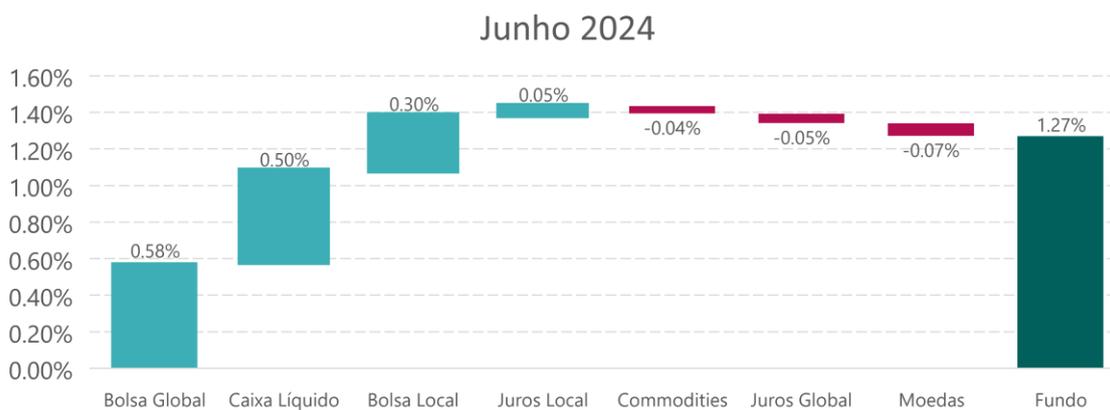
O Ibovespa subiu 1,5% e terminou o semestre com queda de 7,7%. As bolsas globais continuaram o bom movimento com S&P e Nasdaq subindo em junho 3,5% e 6,2% respectivamente. As boas condições da economia americana, sem sinal de uma desaceleração mais expressiva, continuam sustentando as revisões positivas de lucro das empresas, principalmente em tecnologia. Mantendo o movimento do mês passado, incrementamos nossas exposições externas, em especial relacionadas a softwares e semicondutores. Estas posições foram a grande contribuição positiva de junho. Em Brasil, tivemos outro mês de aumento de incertezas futuras e elevação da expectativa de juros à frente. Nesse contexto, optamos por aumentar ações de setores dolarizados, como energia e papel & celulose, com redução majoritariamente do setor financeiro, destaque positivo no mês, assim como o setor elétrico. Na carteira local, estamos bem hedgeados, procurando apenas gerar Alfa. Nos EUA temos proteções, mas acreditamos que também vale manter uma exposição direcional.





Atribuição de performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Junho 2024	2024
Caixa Líquido	0.50%	3.40%
Bolsa Global	0.58%	1.82%
Commodities	-0.04%	-0.31%
Bolsa Local	0.30%	-0.51%
Moedas	-0.07%	-0.54%
Juros Global	-0.05%	-0.73%
Juros Local	0.05%	-1.22%
Fundo	1.27%	1.91%
%CDI	161%	37%



Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.





Rendimentos em Junho 2024

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	2.08%	-7.75%	219.50%	08/05/2012	826,454	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	1.48%	-7.66%	105.26%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	1.95%	5.18%	182.31%	19/12/2012	30,898	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	247%	99%	104%				
Occam Long Biased FIC FIM*	3.18%	-0.67%	124.78%	15/04/2014	40,571	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.76%	5.56%	220.94%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1.27%	1.91%	247.18%	10/01/2013	331,902	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	161%	37%	142%				
Occam Institucional II FIC FIM	0.96%	3.81%	180.06%	06/07/2012	161,607	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	122%	73%	98%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1.07%	2.74%	294.62%	22/03/2010	159,360	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	136%	52%	114%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900

